

Nessa edição, a *Perspectiva Sociológica* presta sua homenagem à professora Luitgard Oliveira Calvalcanti Barros. De sua infância sertaneja, no interior de Alagoas às importantes lutas sociais pela democratização no Brasil dos anos 1960 e 70, assim como sua prática profissional tanto no campo da saúde quanto das ciências sociais é possível encontrar em dois momentos, uma entrevista e um depoimento escrito, o todo coerente formado pelos episódios pessoais, públicos e profissionais de Luitgarde e sua relação com as ciências sociais e com um projeto de Brasil capaz de concretizar seus ideais constitucionais.

A costura entre o rigor acadêmico comprometido com a docência e a pesquisa de qualidade e o tom emotivo e apaixonado com que acompanhamos desde os conflitos de um sertão nordestino, ainda sob a sombra do cangaço, até a organização dos movimentos sociais em períodos de maior ou menor repressão, se torna uma grande lição do que se pode apreender não só com a história, mas com a interpretação que seus protagonistas registram para a posteridade.

O valor heurístico da memória para a pesquisa e para a ação social se revelam, através das palavras de Luitgarde, uma ferramenta indispensável para que o passado alimente sonhos de futuro sem abandonar a ciência como discurso indispensável nos processos de compreensão e transformação da realidade (ver entrevista realizada por Marcelo Costa, Selmo Nascimento e Tatiana Bukowitz).

De sua longa trajetória e variados objetos de pesquisa é possível concluir que a diversidade dos discursos encontra seu conjunto em alguns elementos chave que remetem à trajetória de Luitgarde e aos temas pelos quais ela se dedicou em algum momento de sua vida. O ideal progressista encontra sua primeira inspiração em um elemento tradicional, a importância da religião, em especial do catolicismo popular na fundação de uma identidade atrelada ao universo simbólico do sertão nordestino, que de sua constituição heterogênea é possível inferir um retrato homogêneo e representativo através da compreensão

das lutas populares contra a opressão histórica que sofreram as classes populares que povoavam o semiárido pernambucano (artigos de Selmo Nascimento da Silva e Fernando Ribeiro Gonçalves Brame).

A investigação sobre as formas de representação simbólica de uma localidade em deflagrado conflito social não é exclusividade do meio sertanejo, nas grades cidades é possível estabelecer paralelos que se valem das estratégias de pesquisa tão bem trabalhadas por Luitgarde quando investigou o fenômeno do cangaço, como a utilização da memória oral, da literatura de cordel e os registros da imprensa e os documentos oficiais.

O tradicional e o moderno pintam, assim, ao longo da história, os contornos de vários sertões, como o sertão pernambucano e o “sertão carioca” que delimitam fronteiras de conflitos, representações e saberes sociais (artigo de Pablo Freitas*). Esse processo de investigação e interpretação construído pelo olhar especializado do cientista social traz à tona mais um tema que, de alguma forma, amarra o conjunto das temáticas inspiradas pela professora Luitgarde.

2

Esse tema é o da própria formação do professor e do pesquisador não apenas no campo especializado das ciências sociais, mas também da formação básica de todo cidadão. É um tema abrangente que passa da história à prática docente; da inspiração carismática dos pioneiros que sedimentaram sua determinação pessoal em instituições capazes de tornarem essa força inicial em instituições capazes de perpetuar o olhar científico sobre a interpretação e construção de nossa cultura e identidade nacional, até as práticas de formação dos jovens que promovem a desnaturalização e o estranhamento do mundo através não apenas dos discursos científicos estabelecidos.

Boa leitura!

Comissão Editorial